

# ETNOMETODOLOGIA COMO TEORIA DO SOCIAL: DIÁLOGOS TEÓRICO-REFLEXIVOS

## ETHNOMETHODOLOGY AS THEORY OF THE SOCIAL: THEORETICAL- REFLECTIVE DIALOGUES IN EDUCATIONAL RESEARCH

## LA ETNOMETODOLOGÍA COMO TEORÍA DE LO SOCIAL: DIÁLOGOS TEÓRICO- REFLEXIVOS EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

Tiago Pereira Gomes<sup>1</sup>

Universidade Federal do Piauí-UFPI

Neide Cavalcante Guedes<sup>2</sup>

Universidade Federal do Piauí-UFPI

### Resumo

Discutir a abordagem epistemológica que alicerça a Etnometodologia como teoria do social partindo das reflexões sob a guia das lentes teórico-reflexivas e dos princípios dialéticos da pesquisa sociológica compreensiva se torna objetivo central deste estudo, evidenciando contribuições relevantes para as pesquisas educacionais e de outros campos do conhecimento. A proposta deste estudo foi elaborada com base nos estudos qualitativos e etnometodológicos, aprofundados nas disciplinas do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Piauí e do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo NUFAGEC, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam. Esses registros teórico-reflexivos apontam que a compreensão das realidades cotidianas dos atores sociais em seus processos de interações e linguagem, considerando suas atividades práticas, é característica singular da Etnometodologia como teoria do social e esta contribui de forma significativa para as pesquisas qualitativas, principalmente nos estudos em educação, à medida em que consideram as ações práticas dos atores sociais que fazem parte do campo educativo favorecendo a construção de saberes.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Etnometodologia; Teoria do social; Atores sociais.

### Abstract

Discussing the epistemological approach that underpins Ethnomethodology as a social theory based on reflections guided by theoretical-reflective lenses and the dialectical principles of comprehensive sociological research becomes the central objective of this study, highlighting relevant contributions to educational research and other fields of knowledge. This research proposal was based on qualitative and ethnomethodological in-depth studies during the disciplines of the Doctoral

<sup>1</sup>Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil - [ti-pg@hotmail.com](mailto:ti-pg@hotmail.com) - <http://lattes.cnpq.br/2535762964732643> - <https://orcid.org/0000-0002-8324-3723>

<sup>2</sup>Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. aú (2002). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006) e Pós-Doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2017). É Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: [neidecquedes@hotmail.com](mailto:neidecquedes@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5201039816989812>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6801-3922>.

Program in Education at the Federal University of Piauí, and the Nucleus of Studies on Training, Evaluation, Management and Curriculum-NUFAGEC, supported by the Amazonas State Research Support Foundation – FAPEAM. These theoretical-reflective records point out that understanding the everyday realities of social actors in their processes of interactions and language, considering their practical activities, is a unique characteristic of Ethnomethodology as a social theory and is contributing significantly to qualitative research and especially in education studies as it considers the practical actions of social actors that are part of the educational field, favoring the construction of knowledge.

**Keywords:** Qualitative research; Ethnomethodology; Social Theory; Social actors.

## Resumen

Discutir el enfoque epistemológico que sustenta la Etnometodología como teoría social basada en reflexiones guiadas por lentes teórico-reflexivas y los principios dialécticos de la investigación sociológica integral se convierte en el objetivo central de este estudio, destacando aportes relevantes para la investigación educativa y otros campos del saber. El propósito de este estudio se basó en estudios cualitativos y etnometodológicos, profundizados en las disciplinas del Programa de Doctorado en Educación de la Universidad Federal de Piauí, y del Núcleo de Estudios sobre Formación, Evaluación, Gestión y Currículo-NUFAGEC, apoyado por la Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de Amazonas – FAPEAM. Estos registros teórico-reflexivos señalan que comprender las realidades cotidianas de los actores sociales en sus procesos de interacción y lenguaje, considerando sus actividades prácticas, es una característica única de la Etnometodología como teoría social y está contribuyendo significativamente a la investigación cualitativa y especialmente en los estudios en la educación en tanto considera las acciones prácticas de los actores sociales que forman parte del campo educativo, favoreciendo la construcción del conocimiento.

**Palabras claves:** Investigación cualitativa; Etnometodología; Teoría de lo social; Actores sociales.

## INTRODUÇÃO

As trilhas metodológicas que permeiam as pesquisas educacionais são constituídas de teorias epistemológicas que alicerçam os estudos, dando suporte sobre que caminhos devem ser desvelados e qual a função do pesquisador nesse processo de construção do conhecimento. Os fios que se unem nesta discussão sobre o pesquisar qualitativamente na égide da Etnometodologia está ancorada nos pressupostos teóricos de Gatti (2012); André (2011); Bogdan; Biklen (1997); Coulon (1995; 2019); Garfinkel (1992); Simmel (2006); Blumer (1986); Sposito, Bueno e Teixeira (2017); entre outros, bem como nas reflexões tecidas nos diálogos do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo (Nufagec), das disciplinas optativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGED/UFPI), e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), bem como do aprofundamento da literatura em relação a teoria do social pelos autores, o que favoreceu a propositiva de pesquisa evidenciada nesses registros.

Ao discutirmos no presente estudo teórico-reflexivo essa abordagem teórica no entrecruzamento com a pesquisa qualitativa, vislumbramos trazer conexões que aproximem a Etnometodologia do contexto qualitativo dos fenômenos sociais que os atores



realizam, no desenvolvimento de suas ações cotidianas, expressando atitudes, modos de viver e de agir em relação aos acontecimentos do aqui e agora. O pesquisador, ao se apropriar dos pressupostos desses teóricos e reconhecer as correntes que os auxiliam na compreensão da realidade social dos atores, constroem elementos que são norteadores para o trilhar investigativo no sentido de atender aos objetivos e problemas do estudo no contexto educacional.

Elucidamos que a Etnometodologia não é definida como uma metodologia ou método de pesquisa, mas como uma teoria do social que se interessa pela compreensão da ordem social, privilegiando as ações tecidas pelos atores em seus processos diários, interacionais e linguísticos, ou seja, “mais que uma teoria constituída, ela é uma perspectiva de pesquisa, uma nova postura intelectual” (COULON, 1995, p. 7). Essa teoria, ao se contrapor aos ideais positivistas, coloca em realce a importância de tornar descritível os fatos e ações sociais das atividades comuns dos atores, de modo a apreender as subjetividades existentes e particulares aos membros do grupo investigado.

Objetivamos apresentar neste estudo uma discussão teórica, reflexivo-interpretativa, mobilizada pelos aspectos conceituais e característicos da Etnometodologia, que é ancorada nos princípios da Fenomenologia, do Interacionismo Simbólico e outros fundamentos teórico-metodológicos, de modo a oportunizar aos pesquisadores uma compreensão sobre sua importância e contribuição para as pesquisas qualitativas e educacionais que privilegiam as realidades cotidianas dos atores em seus processos de interação social e educativa.

Esses registros teórico-reflexivos discutem inicialmente as notas introdutórias em que estabelece diálogos sobre os elementos que constituem a abordagem etnometodológica tecidos em fios condutores que favorecem a construção de saberes para a descrição, sistematização, interpretação e compreensão das realidades socioeducativas do campo investigativo e do objeto de estudo.

Apontamos considerações sobre a pesquisa qualitativa e etnometodológica, trazendo conceituações, características e outras nuances que especificam esse modelo de teoria-epistemológica no sentido de provocar reflexões e compreensões sobre seus etnométodos e bases teórico-metodológicas que alicerçam a teoria do social, seguido dos conceitos-chave. Nas notas finais, trazemos reafirmações sobre a etnometodologia como teoria do social, evidenciando reflexões em relação às trilhas em que nós, pesquisadores, desvelamos no percurso formativo de estudo que é recheado de desafios que ao longo do processo de aprofundamento teórico permitem a (re)construção de conceitos,



(re)significando-os em um movimento teórico-prático do pensar científico. Portanto, tencionamos colaborar com aqueles que optam por essa teoria do social em suas pesquisas educacionais e qualitativas, apresentando argumentações teórico-reflexivas considerando as bases epistêmicas.

## **NUANCES DA PESQUISA QUALITATIVA E ETNOMETODOLÓGICA: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS**

O campo investigativo em suas diferentes áreas tem se constituído de uma variedade de abordagens metodológicas com objetivos e finalidades que demarcam a territorialidade do objeto de estudo. Dialogar sobre esse enfoque dando nuances à pesquisa qualitativa e à Etnometodologia é possibilitar olhares múltiplos sobre essas abordagens, que se entrecruzam na interpretação e compreensão das subjetividades humanas na relação em que as práticas cotidianas acontecem mobilizadas pelas interações entre os atores sociais. Assumimos que “[...] pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos [...]” (GATTI, 2012, p. 62), é (re)significar saberes refletidos no movimento dialético da teoria e da prática em que estes são produzidos e (re)construídos.

O ato de pesquisar exige protocolos que devem ser seguidos para atender as dinâmicas científicas e as trilhas metodológicas que norteiam os processos de investigação em que são desvelados. Compreender esses caminhos é experienciar descobertas, criar novos horizontes para conhecer o desconhecido e se colocar como agente ativo nessa construção e desconstrução de saberes, mas que se torna elemento necessário para o desenvolvimento de habilidades e competências do pesquisador.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se opõe ao modelo positivista, por considerar os contextos históricos, sociais, culturais dos atores sociais em suas subjetividades como fatores determinantes para a interpretação e compreensão das realidades cotidianas. Gatti e André (2011) expressam pontos da contribuição da pesquisa qualitativa, com destaque para o campo educativo, relacionando as possibilidades múltiplas e flexíveis para os estudos de processos “micro-sócio-psicológicos e culturais”, no sentido de promover constatações mobilizadas pelas questões e pelos problemas do objeto investigado, de modo a apreender conhecimentos e produzir saberes, por isso, as autoras pontuam que “é preciso recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais”, com vista a garantir os detalhes das realidades socioeducativas, afirmando que “[...] os pesquisadores procuram retratar o ponto de vista dos sujeitos, os personagens envolvidos nos processos educativos” (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 31).



Esse campo metodológico investigativo tem características próprias ao se preocupar com o que não é perceptível, palpável, verificável. Ao rejeitar o modelo de produção de conhecimento unilateral positivista, rompe paradigmas de ordem hipotético-dedutiva, considerando o que está por trás dos dados estatísticos, das realidades sociais, educativas e culturais, dando a atenção necessária aos atos comunicativos e corporais no processo de formação pessoal e profissional dos atores sociais. Tem características epistemológicas originadas pelo modelo anglo-saxônico americano e da Escola de Chicago, que se interessam pelas investigações sociais das atividades práticas, considerando o espaço temporal em que estas ocorrem e que ao serem analisadas descritivamente, favorecem compreensões do que foi observado, experienciado e interpretado.

Bogdan e Biklen (1997, p. 67), apresentam considerações sobre a função de investigar com esse tipo de pesquisa, expressando que “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. O olhar atencioso e a escuta sensível são elementos que favorecem a apreensão desses conhecimentos sobre o campo de pesquisa, dessa maneira, é preciso que o pesquisador tenha habilidade e competência de produzir saberes teórico-práticos do que foi observável de forma descritiva, atentando-se aos pormenores das ações práticas dos atores de modo a serem interpretadas fidedignamente conforme a realidade social em que elas ocorrem.

Trazemos à tona considerações sobre a pesquisa qualitativa nessa discussão, por percebermos que suas bases epistêmicas se entrecruzam com a etnometodologia, corrente sociológica empírica que se destacou nos anos 1960, nos Estados Unidos, sob a influência da Teoria da Ação de Parsons, do Interacionismo Simbólico idealizado pelos pensadores da Escola de Chicago, bem como da Fenomenologia de Husserl e Schutz.

Coulon (2019, p. 35), ao afirmar que “o projeto científico da etnometodologia é analisar os métodos, ou, se preferirem, os procedimentos, as formas de fazer que os indivíduos usam para concretizar as diferentes tarefas que realizam em suas vidas cotidianas”, dá realce aos mecanismos para obter a compreensão das atividades do dia a dia, comum aos atores sociais, mobilizados pela análise das ações corriqueiras e ordinárias que para ser interpretadas exigem do pesquisador a necessidade de se tornar membro afiliado.

O autor explicita ainda que “esta metodologia profana (ou seja, não profissional) – constituída por todos os chamados etnométodos – que os membros de uma sociedade ou grupo social usam de uma forma banal, mas engenhosa, para viver juntos, constitui o *corpus* de pesquisa etnometodológica (COULON, 2019, p. 35)”. O fascínio pela realidade



cotidiana em que os atores vivem e experienciam fazem da abordagem etnometodológica uma teoria do social que privilegia as interações sociais e linguísticas dos grupos, com vista a apreender conhecimentos sobre as subjetividades e intersubjetividades particulares dos atores.

Esse interesse em compreender essas realidades empíricas dos atores sociais coloca em evidência a importância dessa corrente sociológica na investigação das ações diárias, práticas dos membros do grupo, a partir de um olhar profundo e atento aos detalhes do contexto local, temporal, social, cultural, linguístico e corporal dos atores, favorecendo uma descrição detalhada dos fatos sociais observados.

Harold Garfinkel (1917-2011), ao publicar sua obra: *Studies in Ethnomethodology*, apresenta uma nova concepção de ação social, contrapondo os estudos de Parsons no que se refere aos processos de racionalização da ação do agente. Coloca o campo de pesquisa etnometodológica como aquele que aprecia, reflete e evidencia como contexto de interpretação para compreensão da realidade social e educativa mobilizados pelas atividades práticas e o raciocínio sociológico prático como fenômenos sociais propensos para esse campo investigativo (GARFINKEL, 1992).

Esse modelo de pesquisa empírica, ao privilegiar as ações sociais em que são tecidas pelos atores em seu processo de interação e comunicação diária, busca a partir dos sentidos e significados em que essas ações foram postas compreender essas realidades sociais de forma profunda, interpretadas em seus contextos culturais mediados nas experiências subjetivas das interações estabelecidas entre os pares. O pesquisador nesse processo de construção do conhecimento empírico dos atores sociais nas relações entre os membros deve ter um olhar singular na busca de respostas sobre determinadas ações, e plural na medida em que cada ação individual tem sua origem nas relações coletivas que demarcam a identidade do grupo investigado.

Ao direcionarmos um olhar sobre as microssociologias<sup>3</sup> cotidianas dos atores sociais, “não queremos saber como se comportam coisas individuais, mas sim, a partir delas, formar uma unidade nova, coletiva” (SIMMEL, 2006, p.10), de modo a compreender as relações interacionais em que são postas no contexto do grupo e que a compreensão em sua totalidade só é realizada quando o “eu” pesquisador se torna o “nós” membro

---

<sup>3</sup> Microssociologia é compreendida como um processo de investigação da sociedade a partir das ações interacionais dos atores sociais, bem como de suas reações em seu cotidiano sociocultural. É um termo utilizado pelos sociólogos que analisam os processos sociais mobilizados pelas interações diretas entre os atores numa relação face a face. Em GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª ed. Tradução de Alexandra Figueiredo Ana Patrícia Duarte Baltazar Catarina Lorga da Silva Patrícia Matos Vasco Gil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008 tem a discussão sobre esse enfoque.



afiliado, que ao se relacionar em seu processo de socialização passa a ter domínio das ações e fatos sociais que até então era particular ao grupo, aspecto este que coloca a Etnometodologia como uma teoria do social que se interessa pelos etnométodos da vida cotidiana em seu processo interacional, que não pode ser vista de forma isolada, mas, pelo contrário, na relação entre pares com o intuito de verificar os sentidos dos atores dados às ações sociais estabelecidas no grupo (BLUMER, 1986).

Os estudos etnometodológicos ganharam fortes evidências no Brasil com os aportes teóricos de Alan Coulon (1995), com a tradução e publicação de livros que discutiam a pesquisa sociológica em educação considerando suas abordagens teóricas e metodológicas. Seu percurso profissional no cenário educativo, especificamente no contexto universitário francês, com a prática da docência e no trabalho de gestão, favoreceu a construção de saberes mobilizados pelas vivências e significações dessas experiências para o desenvolvimento de seus estudos.

Ao compreender sobre a questão da universidade e seu público (SPOSITO, BUENO & TEIXEIRA, 2017), e fazendo uso dos princípios e bases epistêmicas da Etnometodologia, Coulon (1995) traz à tona uma nova configuração de pesquisar as realidades socioeducativas. No Brasil, sua contribuição continua nesse trilhar de formação, reflexão e discussões sobre o ensino superior a partir de suas apreensões sobre a reforma do ensino superior na Argélia com enfoque no desempenho acadêmico dos estudantes e a relação com o cenário brasileiro no Ensino Superior.

Coulon (1995), ao defender sua tese de doutorado em 1990, apresentou categorias de análise, considerando as trajetórias estudantis e o movimento que estes realizavam cotidianamente em seu “ofício de estudante”, definindo-as como: afiliação, membro e regra. A primeira categoria é aquela que de acordo com o autor pode servir de complemento para a noção de *habitus* que é destacada nos escritos de Bourdieu (1980; 1997). Recorre a noção de membro nos pressupostos teóricos do funcionalismo defendido por Parsons e retoma as reorganizações de Howard Becker (1985) e David Matza (1969) para ancorar a sua base analítica, na descrição dos dados observáveis dos estudantes.

A última categoria proposta pelo autor é “estritamente ligada à afiliação uma vez que os processos que a possibilitam estão vinculados à capacidade dos atores de seguir as regras dos novos universos a que se integram (SPOSITO, BUENO & TEIXEIRA, 2017, p. 1256)”, desse modo, a interpretação das realidades estudantis só é possível na medida em que o pesquisador se torna membro afiliado e no cumprimento das regras que são



particulares ao grupo, faz com que este compreenda o cotidiano e as ações sociais que os atores realizam de forma prudente e com riquezas de detalhes.

As pesquisas de Harold Garfinkel (1917-2011) em sua primeira obra, citado anteriormente nesta discussão, motivou Coulon a “investigar a racionalidade que orienta os atores sociais em suas ações na vida cotidiana” (SPOSITO, BUENO & TEIXEIRA, 2017, p. 1256), interconectados na descrição e interpretação das atividades diárias comuns aos atores sociais com a finalidade de compreender os sentidos e significados das ações empregadas pelo grupo social em seus aspectos triviais ou eruditos.

Ao ter convivido com Garfinkel e vivenciado a experiência da lente de inversão na qual se via a realidade invertida dos objetos, Coulon apreendeu saberes atenuando uma maior importância na concentração para a observação dos fenômenos sociais e da escuta como elemento imprescindível para as investigações etnometodológicas em que o pesquisador ao fazer uso dos etnométodos deve ter o cuidado e zelo em perceber o mundo social a partir do olhar crítico, profundo, reflexivo e atento às arestas das relações sociais que os atores realizam cotidianamente.

Partindo dessa perspectiva, elegemos para esses registros os conceitos-chave da Etnometodologia (COULON, 1995) que auxiliam na compreensão empírica das atividades práticas dos atores sociais, associados às contribuições Heritage (1987), assim como Francis, Hester (2005) e Garfinkel (1992), denominados de noções de prática e/ou realização, indicialidade, reflexividade, *accountability* e/ou relatabilidade e noção de membro, que auxiliam nas análises de dados qualitativos, conforme apresentamos a seguir.

## CONCEITOS-CHAVE DA ETNOMETODOLOGIA

Os conceitos-chave da etnometodologia, como em toda teoria, são baseados nas perspectivas epistemológicas e metodológicas das interações dos atores sociais com seus membros no cotidiano de suas relações, traduzindo em interpretações advindas da comunicação linguística ou simbólica, favorecendo a construção de sentidos e significados sociais. Essa corrente sociológica tem uma característica importante pelo fato de ter um caráter de complementaridade de outras bases metodológicas em suas diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao pesquisador a autonomia em relação à produção e análise de dados com vista ao alcançar os objetivos do estudo, desde que tenham fundamentos aos pressupostos teóricos epistêmicos da etnometodologia.

A noção de **prática e/ou realização** pode ser conceituada com as atividades diárias experienciadas nas práticas dos membros de um grupo, que ao serem interpretadas



considerando o contexto social, cultural, histórico e temporal favorece a compreensão dos fatos sociais mobilizados pelas ações interacionais realizadas pelos atores cotidianamente. Gherardi (2006) esclarece que a noção de prática tem princípios que norteiam a sua caracterização, destacando a prática como a atribuição de significados, a fragmentação temporal em que as atividades acontecem, a prática como fenômeno social, o reflexo da prática como um mundo socialmente organizado e a dinamicidade da prática que está em constante movimento dialético.

Os atores sociais exercem ações em suas atividades práticas cotidianas com raciocínios sociológicos carregados de sentidos que o orientam, tornando-se objeto de investigação etnometodológica. A noção de prática e/ou realização considera os atos contínuos dos atores no qual substitui a “constância do objeto pelo “processo” das interações sociais e simbólicas”, favorecendo mudanças macrosociais mobilizadas pelas operações microsociais.

As experiências vivenciadas pelos atores em seu processo individual e coletivo apresentam elementos importantes para a análise etnometodológica, à medida em que os diálogos socializadores nas interações sociais favorecem a construção de saberes, aspecto este que requer do pesquisador princípios éticos e atitudes investigativas, dando atenção aos pormenores das ações dos membros. Antonello e Godoy (2009, p. 279), em suas pesquisas, apontam que

[...] práticas partem da noção de uma realidade emergente, do conhecimento como uma atividade material, conectada a artefatos materiais: o social não só está relacionado aos seres humanos, mas também a artefatos simbólicos e culturais. A noção de prática é rica à medida que articula a noção de espaço-tempo do fazer dos atores, isto é, como práticas ‘situadas’, implicando incertezas, conflitos e incoerências como características intrínsecas a essas práticas [...].

Ao analisar e observar o cotidiano das práticas sociais no contexto de ação, o pesquisador tem a oportunidade de centrar-se na finalidade etnometodológica, fazendo uso de métodos a partir das microanálises nas interações e nas comunicações exercidas pelos membros em seus grupos, conhecendo-as em seu interior, de modo a estabelecer interpretações e produzindo sentidos aos fatos sociais do atores-autores.

A compreensão das práticas sociais exercidas pelos atores em seu dia a dia é desvelada em sua essência a partir do compartilhamento das diferentes situações vividas pelos membros. Assim, é preciso que o pesquisador tenha a noção de prática e/ou realização pautada na escuta sensível e nas interações sociais, tornando-se agente ativo e participativo nos diferentes contextos, haja vista que os atores têm atitudes em seu modo



de ser e agir que são modificadas e/ou transformadas por práticas incessantes. Dessa maneira, a análise social das práticas dos atores permite olhares diversos sobre a ordem social e os fenômenos coletivos, colaborando na apreensão de sentidos e significados das ações microssociológicas em que são realizadas, garantindo reflexões e conhecimentos acerca das realidades cotidianas dos atores em seu processo temporal e sociais em que as interações são construídas.

A **indicialidade** se interessa pelos termos sociolinguísticos expressados pelos atores sociais em seus processos de interações, que são proferidos nas comunicações diárias e comuns ao grupo, ou seja, são “[...] todas as determinações que se ligam a uma palavra, a uma situação (COULON, 1995, p. 33). O interesse em desvelar os ditos e os não ditos que envolve a linguagem oral e corporal dos atores se devem ao fato de que estes termos indexais são importantes para a interpretação etnometodológica, considerando que determinados termos têm definições particulares do grupo, aspecto este que justifica a necessidade do pesquisador de se tornar membro afiliado.

A linguagem em suas diferentes concepções é carregada de sentidos e significados, mas o que interessa para os estudos etnometodológicos é essa comunicação em uso que traz compreensões transituacionais na medida em que a descrevemos e interpretamos considerando o espaço temporal simbólico em que elas são tecidas. As interações sociais em seus múltiplos enfoques são estabelecidas na linguagem comum dos membros de um grupo que agem de forma natural e expressam opiniões, posicionamentos sem se fazer necessário o uso da reflexão.

A comunicação é o processo de interação social entre os atores que compartilham elementos contextuais próprios de suas realidades socioculturais. A indicialidade tem essa configuração de compreender os sentidos e significações dos enunciados evocados nas inter-relações entre os membros. É um termo técnico que teve sua origem na linguística e que favorece a construção de conceitos sociais, dependendo das análises antropológicas e culturais em que as palavras são expressadas pelos atores. Tem “interesse em ver como utilizamos a linguagem e como, de uma maneira totalmente rotineira, somos capazes de dar sentido às palavras” (IÑIGUEZ, 2004, p. 82).

As significações transituacionais fazem parte das características da indicialidade que, de acordo com Coulon (1995), é preciso considerar que cada situação em que são expressados os posicionamentos pelos atores sociais deve ser refletida em cada situação que é transmitida. As palavras dizem muito e essa percepção deve ser observada nas pesquisas etnometodológicas, haja vista que as palavras possuem suas incompletudes e



estas são manifestadas em seus grupos sociais carregadas de significações singulares. São as narrativas cotidianas dos atores sociais que permitem a compreensão dos fatos tanto para os etnometodólogos como para os linguistas que

[...] recorrem a concepções da significação um pouco diferentes, mas tanto uns como outros tomam como ponto de partida a produção do discurso e da narrativa [...]. O etnometodólogo sublinha que é preciso entregar-se a todo um trabalho de interpretação para chegar a reconhecer que uma regra abstrata se adapta a uma situação particular, enquanto os linguistas minimizam a influência das propriedades interacionais sensíveis ao contexto, insistindo, ao contrário, na importância das regras sintáticas, na análise semântica (CICOUREL, 1977, p. 61).

A linguagem não pode ser entendida de forma ordenada e fixa nas narrativas dos atores sociais, pelo contrário, ela se apresenta de forma dinâmica, flexível e adaptável em conformidade com as relações sociais que os atores realizam em seu mundo social. Para a etnometodologia não é a linguagem culta que interessa, mas os discursos diários, a comunicação informal sem a necessidade de padrões estruturantes da norma culta, propiciando ao pesquisador uma análise sociológica da linguagem por meio das interpretações das realidades sociais.

A indicialidade, nessa perspectiva, tem espaço-lugar contextual com sentido local e singular do ato interacional dos membros. Cabe ao pesquisador habilidades e competências sensíveis para perceber os diferentes termos indiciais do discurso e/ou narrativas e interpretar tendo como ponto de partida o contexto sociocultural dos atores sociais mobilizados pelas significações terminológicas desses termos.

Assim, a noção de reflexividade, não segue normativas, pelo contrário se interessa pela interpretação das interações estabelecidas pelo grupo social e que tem sua importância para compreender a ordem social (GARFINKEL, 1992) no movimento do ir e vir em que os fatos sociais devem ser considerados em ações práticas definindo as características particulares ao grupo. É nela que as práticas observadas revelam muito sobre o que é descritível e constituinte da realidade social.

Esse campo da reflexividade no processo investigativo se entrecruza com outros conceitos, por isso, não pode ser realizado de forma isolada, na verdade, é interdependente, por isso a necessidade de uma postura atenta à “equivalência entre descrever e produzir uma interação, entre a compreensão e a expressão dessa compreensão” (COULON, 1995, p. 42). Dessa forma, as práticas diárias dos atores, desenvolvidas nos modos de ser e agir socialmente, faz parte da naturalidade com que as interações acontecem, fato que estas não são teorizadas, no sentido de que o processo em



que ocorrem é automática e contínua, aspecto este que corrobora na relevância do pesquisador em se tornar membro afiliado ao grupo social.

A reflexividade na abordagem etnometodológica é aquela que compreende como se constitui os processos práticos da ação social, desenvolvidos pelos atores e permeados pelos sentidos, da ordem e da racionalidade sociológica que desempenham cotidianamente. Em outras palavras é a “equivalência entre descrever e produzir uma interação, entre a compreensão e a expressão dessa compreensão” (COULON, 1995, p. 42).

Consiste, na análise reflexiva entre as falas e ações nas interações dos atores sociais em seu espaço-lugar empírico. É importante realçar que os ambientes interacionalmente constituídos pelos membros “[...] surgem dentro de um universo cronológico e podem mudar de momento a momento. A cada mudança de contexto, a relação entre os papéis dos participantes é redistribuída, produzindo diversas configurações da ação conjunta” (ERICKSON e SHULTZ, 2013, p. 217), momento este que o pesquisador deve fazer uso da descrição, análise e interpretações da realidade social favorecendo a construção de saberes entre ditos e não ditos.

Acrescentamos, ainda, nesse conceito, as contribuições de Abeledo (2008, p. 42), sobre a reflexividade na qual explicita que é preciso observar que “[...] cada ação em uma sequência de interação reflete uma compreensão do que está sendo feito com a ação anterior e, ao mesmo tempo, cria um contexto para a seguinte ação”. Assim, a reflexividade etnometodológica parte da reciprocidade dos atos comunicativos da vida cotidiana, tornando um campo aberto para a experiência, negociações e dilemas.

**A *accountability* e/ou relatabilidade**, como o próprio termo define, tem como função central relatar ou descrever os fatos sociais em que os atores realizam suas atividades práticas por meio das interações sociais, culturais e linguísticas. Tem sua ligação direta com a prática e/ou realização e com a reflexividade, ao ater-se aos diálogos e ações socializadoras entre os atores sociais.

As atividades práticas das ações cotidianas exercidas pelos atores em seus ambientes socioculturais trazem sentidos e significados reflexivos e racionais em relação aos atos realizados pelos membros em seus processos interacionais. A *accountability* e/ou relatabilidade se conceitua como o fato de descrever as atividades práticas compartilhadas pelos atores sociais em seus atos comunicativos e de experiências vivenciadas em seus espaços-lugares socioculturais.



Coulon (1995, p. 46) explica que “não é a descrição pura e simplesmente da realidade enquanto pré-constituída, mas enquanto essa descrição em se realizando, fabricando o mundo, construindo-o”. Nessa perspectiva da compreensão das ações dos atores no mundo social, a *accountability* e/ou relatabilidade torna visível as percepções realizadas pelos membros em sua essência. A descrição mediada pela reflexão da ação e fazendo uso do raciocínio sociológico permite a análise interpretativa do dia a dia, favorecendo a construção de saberes sobre as condutas exercidas pelos atores em seus diferentes ambientes.

A reflexividade é o alicerce nessa construção de conceitos sociais na medida em que as análises dos atos comunicativos e interacionais se tornam relatáveis, diante dos atos inteligíveis e descritíveis, favorecendo a constituição dos tecidos sociais numa inter-relação entre a linguagem empírica, as realizações práticas e do cotidiano. Deve ficar claro para o pesquisador que se tornar agente ativo e pertencente ao ambiente sociocultural dos atores é essencial para quem faz uso da abordagem etnometodológica e a aplicabilidade do *accountability* e/ou relatabilidade em suas pesquisas, garantindo com precisão e fidedignidade dos dados produzidos nesses espaços-lugares investigativos.

Nessa perspectiva, ser membro de um grupo não significa que você pertence a ele, é preciso que experiencie a realidade cotidiana em que os atores vivem, com vista a conhecer as suas práticas sociais e compartilhar da linguagem natural do grupo, é ser “[...] uma pessoa dotada de um conjunto de modos de agir, de métodos, de atividades de *savoir-faire*, que a fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca (COULON, 1995, p. 48)”. Por isso **a noção de membro** está associada à categoria de afiliação defendida pelo autor, na medida em que para se tornar pertencente ao grupo é necessário que se reconheçam as características comuns e particulares, de modo a apreender os fatos singulares em que são exercidas as ações sociais dando nuances à Etnometodologia como um campo investigativo que tem em suas trilhas mecanismos relevantes para a construção de saberes sobre o objeto de estudo, mobilizados pela pluralidade em que estes são observados, descritos, sistematizados, interpretados e compreendidos.

A noção de membro consiste nas interações relacionais que os atores sociais compartilham entre si, com significações deste a linguagem enquanto ação comunicativa as atitudes que são pertencentes a identidade grupo. Coulon (1995, p. 48) destaca em seus registros que o membro é “alguém que, tendo incorporado os etnométodos de um grupo social exhibe ‘naturalmente’ a competência social que o agrega a esse grupo e lhe permite



fazer-se reconhecer e aceitar”. O pertencimento ao grupo não é a garantia de tornar-se membro, pela aceitação de regras e normas interpretativas que são determinadas inconscientemente.

Na verdade, ela é determinada pelas relações sociais significativas, desde as ações implicadas pelos atores em suas atividades práticas favorecendo as adaptações ao mundo social do ambiente na qual se insere. Não parte da ideia subjetiva de coletivos organizados, mas das coletividades em que a intersubjetividade enquanto interpretação dos atos empíricos são ancoradas na reflexividade, na linguagem, e nas metaconversações em que os membros realizam possibilitando análises indiciais do discurso desvelando características singulares do grupo social.

Coulon (1995, p. 48) acrescenta que “um membro não é, portanto, apenas uma pessoa que respira e pensa. É uma pessoa dotada de um conjunto de modos de agir, de métodos, de atividades de *savoir-faire*, que a fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca [...]”. O domínio da linguagem do grupo como fator preponderante para as relações entre os atores faz parte das características da noção de membro, bem como a construção social realizada nas relações interacionais no grupo permitindo a construção de saberes identitários singulares, favorecendo a diferenciação entre outros grupos, ou seja, a comunicação e ações sociais são reconhecíveis apenas a quem pertence ao grupo, a quem é membro participativo e aceito.

A Etnometodologia, ao evidenciar os seus conceitos-chave como elementos norteadores da pesquisa sociológica empírica, realça a importância das realidades cotidianas que os atores realizam em seus processos de interação, interconectadas na comunicação entre os membros e no compartilhamento de saberes, contribuindo de modo significativo para a produção de dados mobilizados pelos etnométodos que auxiliam na construção social das atividades diárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Etnometodologia, corrente sociológica, é considerada um modelo e/ou campo de pesquisa empírica, influenciado pelo interacionismo simbólico de Parsons, pela fenomenologia de Husserl e de Schutz. Se contrapõe à sociologia tradicional na medida em que acredita que o modo de construção da realidade ocorre pelos atores sociais, defendendo que todos somos sociólogos em estado prático. Assim, ela se interessa pelas “atividades práticas, as circunstâncias práticas e o raciocínio sociológico prático, como temas de estudos empíricos” (GARFINKEL, 1992, p. 01), ou seja, evidencia novas



percepções em relação à ação social, intersubjetividade e constituição do conhecimento, reconhecendo a importância da reflexividade interpretativa dos atores sociais como mudanças paradigmáticas de normas para interpretação das realidades sociais.

Essa teoria do social não está excluída do conjunto da pesquisa social, pelo contrário, “acha-se em relação, mediante múltiplas ligações, com outras correntes que, como o marxismo, a fenomenologia, o existencialismo e o interacionismo, alimentam a reflexão contemporânea sobre a nossa sociedade”, conforme pontua Coulon (1995, p. 8). Terminologicamente a etnometodologia refere a metodologia de todo dia, na qual *ethno* tem como significado “membro pertencente a um grupo” e “metodologia a métodos dos membros”. As práticas sociais realizadas pelos membros de um grupo são de interesse desse campo investigativo, na medida em que as ações produzidas por esse grupo têm sentidos e significados mobilizados pelos contextos socioculturais em que estão inseridos e dos comportamentos existentes na coletividade (HERITAGE, 1987; RAWLS, 2008).

Ela visa “a busca empírica dos métodos empregados pelos indivíduos para dar sentido e, ao mesmo tempo, realizar suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar” (COULON, 2005, p. 32). O espaço-lugar social e cultural em que as pessoas vivem e convivem são de interesse dessa corrente sociológica, pelo fato de possibilitar a compreensão, interpretação, análise e construção de conceitos mobilizados pelas abordagens microssociais valorizados por ela.

As percepções inter e intrapessoal das interações construídas no dia a dia, do aqui e agora pelos atores sociais são importantes para a descrição de fatos sociais quando estes são realizados na sua individualidade para a coletividade, ou seja, os saberes cotidianos exercidos por cada membro traz em sua singularidade traços culturais formalizados pelas interações realizadas e estas são importantes para a compreensão das subjetividades existentes nesses espaços e que é campo de estudo da etnometodologia em que valoriza “a situação social 'de dentro', tal como aparece aos indivíduos que a vivem; trata de transmitir o sentido que eles têm das coisas” (FUENTES, 1990, p. 1).

Quando nos referimos às subjetividades dos atores sociais, realçamos que essas ocorrem a partir da reflexividade das ações individuais que se transformam em interpretações das interconexões cotidianas, permitindo a construção de olhares sobre o mundo social em que compartilham, fato este que faz a etnometodologia ser “uma prática social reflexiva que procura a explicação dos métodos de todas as práticas sociais, inclusive os seus” (PSATHAS, 1980, p. 3).

Outro aspecto a ilustrar é que além da subjetividade como fator de importância para



a compreensão dos atos sociais, temos a intercomunicação e a linguagem, que se tornou fator preponderante no cenário social para as interpretações intersubjetivas dos atores/autores em que são determinados pelo que é comum e acessível a si, ao outro e aos outros, tendo em vista que o mundo em vivemos é o amálgama de cultura e natureza com experiências, atitudes e compartilhamento de ideias influenciando ou não nos padrões de comportamentos dos atores sociais. Se “observamos que as pessoas, na medida em que estão falando uma linguagem natural, de alguma forma estão envolvidas na produção objetiva e exposição objetiva de conhecimento de senso comum de atividades cotidianas como fenômenos observáveis e relatáveis” (GARFINKEL; SACKS, 1986, p. 163).

A Etnometodologia como teoria do social busca a experiência das relações e interações sociais imediatas por meio do contato diário entre o pesquisador com os atores-autores que constroem conhecimentos sociológicos mediados pelos sentidos e significados atribuídos às diferentes situações em que estão presentes, sejam por objetos ou de forma simbólica. Assim, os sentidos dados aos objetos nos processos de interações sociais demonstram muito de si, do outro e dos outros, fatos estes que justificam o interesse nessa construção dos pormenores desempenhados na vida cotidiana dos atores-autores sociais. Coulon (1995, p. 45) é enfático ao dizer que o interesse pelas ações microsociais não significa deixar de lado a análise macro, na verdade a etnometodologia busca o “[...] indispensável, mas difícil, diálogo micro macro”.

Para praticar a Etnometodologia é preciso cuidado e ter um “certo estado de espírito, deixarmos-nos penetrar pelo estranhamento das coisas e acontecimentos que nos rodeiam, tentar subtrairmo-nos à força da ‘atitude natural’ que apresenta uma tendência constante para levar o melhor” (COULON, 1995, p. 76). Nesse contexto, considerar os fatos sociais como as realizações práticas na perspectiva etnometodológica é perceber que as atividades humanas são produtos de conhecimentos, regras de comportamentos e atitudes dos atores-autores que são foco de interesse do pesquisador que atua com a teoria do social.

Coulon (2005, p. 34) em seus registros, esclarece que a etnometodologia “no lugar de formular a hipótese de que os atores seguem as regras, o interesse da Etnometodologia consiste em colocar em dia os métodos empregados pelos atores para 'atualizar' ditas regras. Isso as faz observáveis e descritivas [...]”. O etnométodos são os procedimentos apoiados nas experiências vivenciadas pelos membros em seu cotidiano mobilizados pelos raciocínios sociológicos práticos que valoriza a linguagem empírica e as estruturas sociais em que são influenciadas pelas ações estruturantes dos atores-autores mediados pelos



fatos sociais nas relações práticas em que são estabelecidas pelos membros nas suas interações socioculturais, propiciando a criação de regras e comportamentos.

O pesquisador, ao utilizar a Etnometodologia como teoria do social, deve ficar atento aos detalhes observáveis dos membros em seus grupos sociais a partir dos atos e práticas realizados, considerando o contexto cultural e principalmente a comunicação entre os pares. A linguagem empírica revela muito sobre as realidades sociais, haja vista que os ditos e não ditos, quando observados e descritos, proporcionam a compreensão sobre as atitudes e ações desenvolvidas na individualidade e coletividade pelos membros, gerando a compreensão dos fatos sociais existentes de modo a garantir a reflexividade sobre o objeto de estudo.

Como abordagem teórica de investigação dos processos práticos em que são realizados pelos membros em seus cotidianos, a Etnometodologia favorece a aquisição de saberes ao pesquisador à medida que estes se tornam partícipes do processo de observação, análise, descrição e interpretação dos fatos sociais. É importante realçar que o campo educativo é recheado de práticas, e estas demandam ações sociais intencionalizadas pela relação entre os saberes acadêmicos e as experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento profissional docente.

As interações sociais e simbólicas exercidas nas práticas educacionais trazem consigo sentidos e significados que se entrecruzam como campo de interesse e de investigação empírica pelo pesquisador que utiliza a etnometodologia, requerendo aprofundamento teórico sobre a base metodológica e principalmente de métodos adequados para extrair, captar e interpretar os micro fatos sociais, culturais e linguísticos dos atores a partir de negociações, rupturas e descontinuidades.

A reflexividade, como condição para se compreender a ordem social, partindo das interpretações dos atores em suas interações sociais mobilizadas pelas normas em que são submetidas, é relevante para a Etnometodologia à medida que realça a noção de compreender como aquela em que permite ao pesquisador adentrar os campos empíricos e observar os detalhes em suas perspectivas singulares e holísticas de modo a analisar as práticas sociais cotidianas vividas em seus espaços socioculturais e linguísticos.

O pesquisador, ao observar as práticas cotidianas, devem fazer uso da reflexividade dessas representações e interpretá-las, seja pelas histórias de vidas individuais e coletivas, constituídas pelos grupos e/ou membros, ou das interações exercidas cotidianamente, assim, “para a etnometodologia é preciso que o pesquisador seja testemunha do que se dispõe a investigar [...]” (RIVERO, 2010, p. 7). Portanto, a etnometodologia se interessa



pelas práticas sociais, condicionando intencionalmente saberes sobre o aqui e o agora apreendidos nas interações sociais dos membros.

Ao discutirmos sobre a Etnometodologia como teoria do social, procuramos evidenciar a sua importância e contribuição em pesquisas qualitativas e principalmente no contexto educacional, favorecendo reflexões em relação ao uso dessa abordagem teórica e epistemológica na qual considera os cotidianos dos atores sociais, bem como sua linguagem, interação e o raciocínio sociológico prático. Dessa maneira, reafirmamos que ela, ao estudar as práticas sociais, analisadas pelas atividades do dia a dia dos atores de forma singular, interessando-se pelas ações empíricas realizadas interacionalmente nos ambientes e estruturas sociais dos membros, rompem paradigmas e favorece a interpretação das ações humanas no mundo social e educativa em que são experienciadas pelos atores com intencionalidades particulares do grupo, determinando sua identidade coletiva.

Encerramos reafirmando que nossa pretensão foi apresentar argumentações plausíveis sobre a relevância da etnometodologia em pesquisas educacionais e qualitativas, de modo a possibilitar uma compreensão detalhada dos elementos e pressupostos epistemológicos que alicerçam a teoria do social, aspecto este que nos convida a mergulhar em outras leituras e continuar nesse trilhar da pesquisa e (re)construção de conceitos. Essa discussão não se esgota por aqui, pelo contrário, convida-nos a adentrar no campo teórico e prático na égide da teoria do social no sentido de aprofundarmos cada vez mais a compreensão e utilização desses pressupostos teóricos e práticos da etnometodologia a partir de estudos como os registros aqui tecidos, corroborando para o fortalecimento das discussões nos debates acadêmicos, no Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo (Nufagec) no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, entre outros espaços reflexivos e formativos de modo a favorecer a construção de saberes etnometodológicos.



## REFERÊNCIAS

ABELED, M. O. L. **Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula**. 2008. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14745/000666851.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 08 de março de 2021.

ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional. **Rev. adm. empres.** [conectados]. 2009, vol.49, n.3, pp.266-281. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902009000300003&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902009000300003&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 07 de março de 2021.

BECKER, Howard. **Outsiders: etudes de sociologie de la déviance**. Paris: A.-M. Métailié, 1985. Prefácio de Jean-Michel Chapoulie.

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. Los Angeles, University of California Press, 1986.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. **A miséria do mundo**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CICOUREL, Aaron. A Etnometodologia. In: BIRBAUM, Pierre e CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. Tradução de Gisela Stock de Souza e Hélio de Souza. São Paulo: Hucitec/EdUSP, 1977.

COULON, Alain. Etnometodologia e pesquisa qualitativa em saúde: observar, ouvir, descrever. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 56, p. 33-43, set. 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010470432019000300033&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010470432019000300033&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 18 nov. 2021.

ERICKSON, F.; SHULTZ, J. **O “quando” de um contexto: questões e métodos na análise da competência social**. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org) **Sociolinguística Interacional**. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 215-234.

FUENTES, G. A. Harold Garfinkel: la etnometodología. **Revista de Sociología**, [S.l.], n. 5, ene. 1990. Disponível em: <http://www.revistadesociologia.uchile.cl/index.php/RDS/article/view/27606/29273>. Acesso em: 10 de março de 2021.

FRANCIS, D.; HESTER, S. **An Invitation to Ethnomethodology: language, society and interaction**. London: Sage, 2004.

GARFINKEL, H.; SACKS, H. On formal structures of practical actions. In: GARFINKEL, H. (Org.). **Ethnomethodological Studies of Work**. London: Routledge & Kegan Paul, 1986. p.160-193.



- GARFINKEL, Horold. **Studies in Ethnomethodology**. New York: Blackwell Pub, 1992.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2012.
- GHERARDI, S. **Organizational knowledge: the texture of workplace learning**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
- HERITAGE, J. C. **Ethnomethodology**. In A. Giddens & J. Turner (Eds.), Social theory today (pp. 224-272). Cambridge: Polity Press, 1987.
- IÑIGUEZ, Lupicínio. **A linguagem nas ciências sociais: fundamentos, conceitos e modelos**. In: Manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MATZA, David. **Becoming Deviant**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1969
- PSATHAS, G. **Approaches to the study of the world of everyday life**. Human Studies, 1980, 3, p. 3-17.
- RIVERO, C. M. da L. A etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação: caminhos para uma síntese. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa Qualitativa em Educação**, jul., 2010. Disponível em: [http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/mr2/mr2\\_5.pdf](http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/mr2/mr2_5.pdf). Acesso em: 09 março 2021.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2006
- SPOSITO, Marília Pontes; BUENO, Belmira Oliveira; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Por uma sociologia dos etnométodos para compreender o mundo da educação: contribuições de Alain Coulon. **Educação e Pesquisa** [online]. 2017, v. 43, n. 4.

**Artigo recebido em:** 22 de janeiro de 2023.

**Aceito para publicação em:** 06 de julho de 2023.

**Manuscript received on:** January 22, 2023.

**Accepted for publication on:** July 06, 2023.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

